

RECONSTRUIR A TRADIÇÃO

Dois anos depois de ter lançado a segunda edição de "Megafone", João Aguardela regressa com o terceiro disco da sua ideia de casar a música tradicional portuguesa com a electrónica. Afirmando que a tradição sofreu, no passado, um corte, o artista explicou que com "Megafone 3" pretende revelar uma das possíveis evoluções da música tradicional portuguesa. Ou, simplesmente, reconstruir a tradição.

"Partindo do princípio que houve um corte na tradição, ou seja, as pessoas deixaram de cantar por uma série de factores e perderam essa maneira de fazer as coisas, o que tenho andado a fazer é tentar perceber, confrontando a não existência desse corte com a informação actual que chegou de fora, que música tradicional teríamos neste momento", explicou João Aguardela, acrescentando: Mas é apenas uma experiência, não é nada de definitivo ou absoluto. No fundo, é a minha versão de música tradicional portuguesa do século XXI".

Confessando ter sido menos egoísta na realização do álbum, utilizando ritmos e músicas mais cativantes, João Aguardela explicou que "Megafone 3" é um disco "mais exuberante. Fui mais fantasista na maneira de encaixar as coisas. Procurei coisas com mais cor, fazer uma leitura mais actual, e per-

João Aguardela regressa com 'Megafone 3'

pequena amostra para as pessoas verem a tradição tal como ela existia", e prosseguem com a sua forma de desenvolver a música.

Desenvolvimento esse que, para o ex-Sitiados, é ilimitado: "De todas as áreas musicais que consigo conceber, esta é a que tem mais espaço para explorar em termos de reinvenção. A tradição tal e qual como era já não existe, por isso todas as experiências são válidas a partir daqui, até chegar ao ponto de ter uma série de músicos portugueses a reconstruir uma identidade portuguesa, que é outra das coisas que acho que estamos a perder, quase ao ponto de sermos portugueses só porque falamos português".

Identidade musical

Defendendo que "Megafone 3" é um disco de música tradicional portuguesa, o cantor declarou que este trabalho é o seu terceiro passo para o reencontrar da tal identidade. "Acho que ando a aprender a ser português, com as poucas coisas que me restam de referências, ando a tentar perce-

ber o que sou, qual a minha identidade em termos musicais".

No entanto, Aguardela defendeu que essa identidade não é estática. "Aliás, tudo o que tenho feito e falado de tradição implica que não haja essa atitude de cristalização das coisas. Tem que haver sempre vontade de as transformar, de ir mais além e fazer mais experiências. Já descobri qual é a minha área, o que é que posso fazer e, sobretudo, o que gosto de fazer".

Para o futuro, João Aguardela confessou que gostaria de fazer um "Megafone" mais real. "Queria procurar algumas pessoas que ainda toquem e fazer um disco directamente com elas. Mas isso é complicado, porque implica que tenham o mesmo tipo de obsessão".

Marco Pereira

Ao vivo

João Aguardela pretende, mais uma vez, levar "Megafone 3" aos palcos nacionais, apresentando-se esta noite na discoteca Lux, em Lisboa.

As apresentações públicas do trabalho passarão ainda, no próximo dia 8, pela loja Fnac do Cascais-Shopping e, a 24, pelo El Matador, no Barreiro.

Para João Aguardela, "Megafone 3" é um disco "mais exuberante" (foto Tiago Sousa Dias)

